UNIVERSIDADE FEDERAL DO OESTE DO PARÁ
JORNADA ACADÊMICA
ISSN: 2674-6670

FLORÍSTICA DA FLORESTA DE IGAPÓ DO LAGO IRIPIXI, ORIXIMINÁ, PA: RESULTADOS PRELIMINARES

Leilane Da Silva Vieira, Nilcirene Pinto Almeida, Talita Mota Machado, Samuel Campos Gomides e Samuel Campos Gomides

A floresta amazônica possui um potencial florístico riquíssimo e atualmente é destacada como a mais rica assembleia de plantas do planeta. No Brasil, há registros de 4.539 árvores somente na floresta amazônica. Entretanto, esses registros revelam que o conhecimento sobre a flora dessa região está subamostrado, ou seja, ainda é insuficiente se comparado ao tamanho da floresta. Devido à necessidade de ampliar o conhecimento sobre a flora amazônica, torna-se necessário coletas de material botânico com finalidade de preencher as lacunas existentes. O Município de Oriximiná, localizado na calha norte do rio Amazonas, está inserido numa área considerada prioritária para coletas de plantas, devido aos poucos estudos nessa região. Na zona urbana deste município encontra-se o Lago Iripixi, cuja vegetação é classificada como floresta de igapó, por ser inundada por águas claras provenientes do Rio Trombetas. O objetivo desse trabalho é realizar o levantamento florístico das matas de igapó do Lago Iripixi. Visitas mensais foram realizadas às margens do lago e todos espécimes férteis encontrados foram coletados e prensados sendo registrados as informações necessárias, como: localização geográfica, hábito, altura e utilização. Após a realização da coleta o material foi herborizado e identificado através de chaves de identificação em bibliografias específica disponível para a região Amazônica. Até o momento foram realizadas cinco (5) coletas às margens do Lago, onde foram coletados 155 espécimes. A família com maior representatividade foi Fabaceae com 14 espécimes, seguido de Myrtaceae com 6 espécimes. Bromeliaceae, Euphorbiaceae, Peraceae e Solaneceae apresentam 4 espécimes identificados. Lecythidaceae, Malpighiaceae e Selaginellaceae com 3 espécimes. Bignoniaceae, Melastomataceae, Orchidaceae, Rubiaceae e Santalaceae com 2 espécimes, enquanto Araceae, Cyperaceae, Passifloraceae, Salicaceae e Turneraceae possuem apenas 1 espécimes de cada. 95 espécimes ainda estão sem nenhuma identificação e a próxima etapa do projeto é a identificação até o nível específico. Espera-se ao fim do projeto gerar uma lista das espécies com ocorrência para as matas do lago, contribuindo para o conhecimento da biodiversidade local, que já se mostra ameaçada com a expansão urbana.